

SEMANA²⁰¹⁸ pedagógica 2º semestre

ANEXO 2

RESPEITO, RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA
DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR
AGENTES EDUCACIONAIS I E II

RESPEITO, RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR.

A Secretaria de Estado da Educação/SEED e a comunidade escolar, há muito vêm ressaltando o papel educativo das/os profissionais da educação. O fato de atuarem em diferentes espaços da escola permite que as/os agentes I e II estabeleçam importantes vínculos importantes com as/os estudantes, pois relacionam-se com elas e eles nos momentos em que estão fora das salas de aula. Por isso, é possível que presenciem situações, como as mencionadas a seguir, no ambiente de trabalho:

- Um/uma menina/menino negra/o xingado e ou discriminado por ter cabelos crespos, usar turbantes, tranças ou pertencer a comunidades tradicionais de matriz africana;
- O sofrimento de estudantes negras/os, provocado por atitudes racistas, preconceituosas ou de exclusão, a ponto destes afirmarem que não são negras/os;
- Um/uma adolescente homossexual que vê a escola como “um lugar de sofrimento” por causa das piadas, ameaças e agressões cotidianas;
- Estudantes discriminados por morarem no campo ou acusados de “falar errado”;
- Estudantes indígenas serem tratados com indiferença somente pelo fato de serem indígenas;
- Famílias ciganas que procuram a escola para matricular as/os filhas/os e não conseguem por falta de documentação, histórico escolar ou endereço fixo;
- Estudante com deficiência excluído das atividades por ser considerado “doente”;
- Estudante chamado de “lento”, “devagar para estudo”, “avoado”, “coitadinho”, quando não respeitadas suas dificuldades.

Essas cenas, comuns no ambiente escolar, não podem ser consideradas “normais”. Ao contrário, devem provocar em todos os profissionais que ali atuam, o desejo de transformar as experiências escolares em lembranças prazerosas e agradáveis, afinal os estudantes passam boa parte de suas vidas na escola.

Diante disso, as ações dos educadoras, educadores e demais profissionais da educação, devem provocar mudanças na realidade escolar e conseqüentemente na sociedade/comunidade onde a escola está inserida.

Considerando que a escola é um espaço público, mantido com a contribuição social de todos, entende-se que ela deve acolher a todas/os sem distinção. Uma escola que, além de garantir o direito das/os estudantes aprenderem, pensarem, falarem, ouvirem, participarem e a exercerem a cidadania, proporcione um ambiente livre de qualquer forma de preconceito ou discriminação e priorize e estimule o respeito à Diversidade.

O sociólogo Rogério Diniz Junqueira (2014, p. 49), afirma que a diversidade é fator de qualidade na educação. Para ele não é a qualidade do ensino que acarreta uma coexistência pacífica e um convívio democrático com a diversidade. Ao contrário: a valorização e o respeito à diversidade fazem parte de uma educação de qualidade.

Na mesma sintonia Kabenguele Munanga (2005, p.15) reforça que a “diversidade não constitui um fator de superioridade e inferioridade entre os grupos humanos, mas sim, um fator de complementaridade e de enriquecimento da humanidade em geral”. Portanto, conviver com a diversidade na escola é uma oportunidade de aprendizagem para todas/os.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, a escola deve proporcionar o acesso aos direitos de aprendizagem das/os estudantes. Dentre os princípios gerais do documento, destaca-se aquele que afirma que as/os estudantes devem aprender à:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, 2017, p. 09)

Para que essa intenção se efetive na escola, é necessário que todas/os contribuam e façam sua parte. As/os profissionais da escola educam/ensinam não somente nas aulas ou através dos conteúdos disciplinares organizados para essa finalidade. O aprendizado acontece também, nas relações e interações com as/os outras/os, assim como entre Agentes Educacionais I e II e estudantes. As práticas e atitudes pessoais e ou profissionais, o tratamento respeitoso, amoroso e comprometido demonstrados nas ações educativas e no espaço escolar, também educam e servem de exemplo de vida. Muitas/os estudantes aprendem na escola, a ser solidária/o, a acolher, reconhecer e respeitar a Diversidade. Esses argumentos reforçam a ideia apresentada no início desse texto: As/os Agentes I e II são considerados agentes educativos e suas ações são significativas na formação das/os estudantes.

Para encerrar registra-se o pensamento do notável Nelson Mandela:

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto. A bondade humana é uma chama que pode ser oculta, jamais extinta.

Nelson Mandela “Long Walk to Freedom”, (1995).

REFERÊNCIAS

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Revista Diversidade e Educação** [recurso eletrônico]. Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola, do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Rio Grande, v. 2, n.3, jan./jun. 2014.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.